TRIBUNA PARLAMENTAR
Informativo da Assembleia Legislativa de Pernambuco – Ano IX – nº 80 – Abril de 2009

Legislativo celebra centenário de São José do Egito

Página 3

FOTO: RINALDO MARQUES

Alepe entrega medalhas na Data Magna

Páginas 4 e 5

CARTA AO LEITOR

Olhando o mapa do Brasil, o Estado de Pernambuco é quase imperceptível. Pequeno, estreito, quase desaparece diante da grandeza geográfica de outras terras brasileiras. Mas, quando se descobre a história de seu povo, sua cultura e as lutas que enfrentou, vemos que aquele pequeno pedaço de terra se agiganta, tornando-se um dos mais tradicionais Estados do País.

Afinal, em termos de história, o que dizer da luta pioneira dos pernambucanos pela independência do Brasil? Enfrentamos o poderoso Império e suas armas. Perdemos, mas deixamos a marca de um povo que sempre lutou pela sua liberdade.

Foi com base nisso que a Assembleia Legislativa instituiu, desde 2007, com base no que determina a Carta Federal, a Data Magna de Pernambuco. Por escolha da população, o dia 6 de março, que representa o início da Revolução de 1817, foi escolhido como a data principal de nosso Estado. Naquela ocasião, pernambucanos, como Frei Caneca, disseram não ao jugo português e declararam a independência.

Da mesma forma, a cultura de Pernambuco destaca-se frente aos demais Estados. O que se dizer, por exemplo, dos poetas repentistas? Verdadeiros trovadores, que contam a história de seu povo, eles fazem parte de nosso leque cultural. E tem mais: somos o único Estado que tem uma 'Capital da Poesia" - assim é conhecido o município de São José do Egito, no Sertão, que este ano comemora o Centenário de Emancipação. A Alepe foi até lá, realizou reunião itinerante e constatou que até mesmo a missa é feita em versos. Pernambuco é isso, e muito mais. Afinal, o Oceano Atlântico nasceu da união das águas do Beberibe com o Capibaribe.

EXPEDIENTE

O Jornal **Tribuna Parlamentar** é uma publicação de responsabilidade da **Assistência de Comunicação Social da Assembleia Legislativa - Departamento de Imprensa**.

MESA DIRETORA: Presidente, Deputado Guilherme Uchoa; **1º Vice-Presidente**, Deputado Izaías Régis; **2º Vice-Presidente**, Deputado Antônio Moraes; **1º Secretário**, Deputado João Fernando Coutinho; **2º Secretário**, Deputado Sebastião Rufino; **3º Secretário**, Deputado Aglaílson Júnior; **4º Secretário**, Deputado Manoel Ferreira. **Assistente de Comunicação Social:** Cláudia Lucena; **Chefe do Departamento de Imprensa**: Marconi Glauco; **Editor:** Marconi Glauco; **Revisão:** Cláudia Lucena e Marconi Glauco; **Redatores:** Fernanda Rodrigues, Isabelle Costa Lima, Larissa Rodrigues, Renata Varjal, Sandra Salisvânia e Yanna Araújo; **Estagiárias:** Rafaela Torres Galindo e Talita Arruda; **Gerente de Fotografia:** Roberto Soares; **Edição de Fotografia:** Breno Laprovitera; **Fotógrafos:** João Bitta, Moisés Barbosa e Rinaldo Marques; **Tratamento de Imagem:** Carlos Oliveira; **Diagramação e Editoração Eletrônica:** Anderson Galvão e Alécio Nicolak Júnior; **Endereço**: Palácio Joaquim Nabuco, Rua da Aurora, nº 631 – Recife-PE. Fone: 3217-2368. Fax 3217-2107. PABX 3217.2211.

Nosso endereço na Internet: *http://www.alepe.pe.gov.br* — E-mail: *dcomunic@alepe.pe.gov.br*

ARTIGO

DOM HELDER: UMA LUZ NA ESCURIDÃO

Pedro Eurico *

Durante décadas, o povo brasileiro se viu massacrado pelo obscurantismo de um regime que somente fabricou a escuridão. Quanto mais escura foi a noite, mais presente procurou ser a voz da Igreja no Brasil. Foi a Igreja quem gritou por justiça social e emprestou aos pobres, sem voz e sem vez, vez e voz. É dentro desse contexto que se insere a atuação de dom Helder Câmara. Chegou ao Recife no início da ditadura militar, acompanhando de perto o avanço do autoritarismo e a implantação de um regime de terror que se aprofundava a cada dia.

Pode-se dizer que ele fertilizou com suas ideias e atitudes o deserto implantado no País naquele momento. Em razão disso, foi perseguido e censurado pelos militares. Um dos primeiros golpes que sofreu foi o assassinato do seu colaborador, padre Antônio Henrique Pereira Neto. O crime prescreveu sem que os culpados fossem punidos. Sem transigir diante de todo o aparato jurídico de exceção, dom Helder foi à luta pacificamente, mas sem calar diante das injustiças.

Direcionou a Igreja para os pobres, procurando deixar um pouco do seu pensamento em cada comunidade. O Recife e Olinda aprenderam com dom Helder a não serem cidades resignadas. Seu exemplo ensinou a todos os políticos

RINALDO MARQUES



e à sociedade em geral quais os compromissos que precisam ser assumidos por quem desejava colaborar para a extinção da miséria e da violência. Sinto-me honrado em ter sido advogado e presidente da Comissão de Justiça e Paz e, portanto, aluno de dom Helder. Foi com base em seus ensinamentos que atuei como advogado em 102 áreas de baixa renda, procurando garantir o direito à moradia e condenando a violência policial que se abatia sobre a população pobre que, até hoje, vem sendo exterminada, sob o olhar complacente do Estado.

Se estivesse ainda vivendo entre nós, preocuparia a dom Helder hoje o crescimento da violência, da desigualdade, da pobreza, da concentração de renda, a redução das garantias e direitos individuais do cidadão, com as escutas ilegais e a diminuição dos espaços de liberdade. Preocuparia a dom Helder o crescimento da intolerância religiosa com a prática do fundamentalismo, pois sempre defendeu um ecumenismo salutar. Preocuparia a dom Helder a ganância do lucro fácil, da especulação financeira que está levando milhões de pessoas ao desemprego, no Brasil e no mundo, num claro exemplo de que os Estados precisam dominar os mercados e não serem dominados por eles.

O Centenário do Dom deve servir de reflexão para essas e outras questões e ainda para nos lembrar que temos que nos manter firmes, indignados, praticando a não-violência. A construção de um mundo novo, como bem sabia dom Helder, deve ser conduzida por nossos sonhos, nossas utopias. "Pois corremos o doce risco de um dia ver os nossos sonhos realizados", ensinou-nos o Dom da Paz.

* Deputado Estadual pelo PSDB

O artigo publicado é de estrita responsabilidade do autor.

TELECOMUNICAÇÕES



A Assembleia Legislativa do Estado adotou, desde a segunda quinzena de março, um novo prefixo de telefone. O número, que antes era 3217, passou a ser 3183. Assim, o PABX da Casa, por exemplo, que era 3217-2211, agora é 3183-2211. O objetivo da Mesa Diretora foi reduzir as despesas com telefonia e espera-se que seja promovida uma diminuição de, aproximadamente, 25% nos gastos telefônicos. A mudança só aconteceu com os quatro primeiros dígitos dos telefones. Dessa maneira, os números dos ramais continuam os mesmos. O Parlamento Estadual aderiu, por meio do Departamento de Telecomunicações da Casa, subordinado à Superintendência Administrativa (Supad), à Rede PE Multidigital. O mesmo serviço vem sendo prestado, desde 2006, ao Poder Executivo e permite que a comunicação entre os vários órgãos estaduais e secretarias, que estejam vinculados à Rede, seja feita sem custos. Para as instituições que não aderirem à proposta, continua sendo cobrado o valor de uma ligação local. A tecnologia adotada pelo Governo do Estado é o sistema Voip, conhecido como telefonia de banda larga. De acordo com o gerente de Telefonia da Casa, Jaime Paiva, o avanço tecnológico trouxe somente benefícios. "Além da redução de custos, a qualidade das ligações melhorou bastante", observou, acrescentando que todo o processo de mudança transcorreu dentro das expectativas. Outra modificação adotada é que ligações feitas do telefone fixo da Assembleia para celulares passaram a ser identificadas. Antes, a informação que aparecia no telefone móvel era a de "número confidencial". Na Alepe, existem, hoje, 500 pontos de comunicação interna.

ASSEMBLEIA ITINERANTE

Centenário de São José do Egito leva Alepe ao Pajeú

Isabelle Costa Lima

Exemplo da resistência do povo sertanejo e da força de quem transforma adversidade em poesia. Cantada nos versos de cordelistas e repentistas ao longo de sua história, a cidade de São José do Egito inspirou o Poder Legislativo a realizar a primeira reunião itinerante do ano. A solenidade de instalação dos Poderes Executivo e Legislativo comemorou, no dia 9 de março, o Centenário de Emancipação do município, no Sertão do Pajeú. A cerimônia, coordenada pelo presidente do Parlamento Estadual, deputado Guilherme Uchoa (PDT), resultou de um requerimento da deputada Teresa Leitão (PT). O auditório do Fórum Juiz Fausto Campos foi o espaço escolhido para a reunião.

O evento marcou a sequência de homenagens à trajetória do município - localizado a 402 quilômetros do Recife - e contou com a presença de 23 deputados, do governador Eduardo Campos (PSB) e do prefeito egipciense, Evandro Perazzo Valadares (PSB). A reunião lembrou as dificuldades vividas pelas primeiras famílias de fazendeiros que se fixaram na localidade, habitada até o princípio do século XIX por povos indígenas. Ao chegar às margens do Rio Pajeú, por volta de 1830, os desbravadores decidiram permanecer na região e deram origem ao povoado, com a construção de uma Igreja em reverência a São José - um dos santos mais populares do Catolicismo. A religião, porém, passaria a ser a base de uma disputa no vilarejo.

Em razão de já haver outro templo em homenagem ao santo católico, no povoado vizinho denominado de Fazenda de São Pedro, a nova igreja foi alvo de três ataques. A população de São José resistiu às investidas e, em 1909, conquistou a emancipação política. O presidente da Assembleia Legislativa enalteceu esse passado de resistência do município, durante o discurso de abertura da reunião itinerante. Guilherme Uchoa elogiou o talento dos poetas da terra e ressaltou a economia local, baseada na agricultura, avicultura, pecuária e comércio. "Parabéns a todos os que contribuíram com a bela história dessa cidade e à deputada Teresa Leitão pela nobre iniciativa", destacou.

O governador Eduardo Campos instalou a sede provisória do Poder Executivo na Escola Municipal Naná Patriota. Ele também participou da cerimônia do Parlamento Estadual e, na ocasião, citou as obras em andamento no Sertão. As iniciativas, segundo disse, vão acelerar o crescimento local. Campos lembrou intervenções como a Ferrovia Transnordestina; a Transposição do Rio São Francisco; a construção da Adutora do Pajeú; a recuperação de escolas; e a construção de *campi* universitários na área. "Que nos próximos cem anos São José do Egito seja conhecida não somente pela poesia, mas pelo sucesso econômico. O Sertão estará para nosso Estado, assim como hoje, o Nordeste está para o Brasil", projetou.

A autora do requerimento de homenagem à cidade, deputada Teresa Leitão, agradeceu a parceria do Governo do Estado. Para a parlamentar, a iniciativa da gestão pernambucana de participar das comemorações foi um reconhecimento à relevância do município. A solenidade foi realizada no dia seguinte ao Dia Internacional da Mulher e, como representante da maior bancada feminina da história da Alepe, a deputada fez questão de reverenciar as mulheres sertanejas. Teresa ainda citou os nomes dos principais repentistas da "Capital dos Poetas" - como é conhecida a cidade. "Eles buscam na luta diária inspiração para poemas. São José do Egito representa um belo exemplo para o nosso povo. Uma cidade que, apesar das disputas, é considerada o berço imortal da poesia", salientou.

Homenagens - Ainda durante a reunião em São José do Egito, o Poder Legislativo prestou outras homenagens ao município e a personalidades locais. Réplicas da legislação que criou a Vila de São José da Ingazeira, da lei que estabeleceu os limites da cidade e do dispositivo legal que emancipou politicamente o local foram entregues ao prefeito da cidade. O presidente da Câmara, Delmiro Barros; o juiz José Francisco de Almeida Filho; o padre Luiz Marques Pereira (padre Luizinho); os ex-deputados José Marcos de Lima, Inácio Mariano Valadares Filho e Walfredo Siqueira *(in memoriam)*; e o ex-prefeito do município Paulo Vieira Jucá também receberam condecorações da Alepe, entre outros homenageados. O jovem poeta Vinicius Gregório reverenciou a cultura egipciense, declamando poemas dos artistas Rogaciano Leite, Manoel Filó e Canção.

FOTOS: RINALDO MARQUES


1


2



3

Governador, presidente da Alepe, prefeito e deputados na instalação da reunião itinerante (1) na "Capital da Poesia" (2), numa iniciativa da deputada Teresa Leitão (3), que enalteceu o exemplo dos egipcienses

HISTÓRIA

SEIS DE MARÇO, DATA M

Larissa Rodrigues

JOÃO BITA



Governador Eduardo Campos e presidente Guilherme Uchoa receberam comendas da Maçonaria

RINALDO MARQUES



Terezinha Nunes entregou a Cláudio Roque, da Maçonaria, medalha da Alepe

Instituída oficialmente no fim de 2007, a Data Magna de Pernambuco foi comemorada, este ano, pela segunda vez. No dia 6 de março, a Assembleia Legislativa do Estado promoveu uma reunião solene, no Auditório Antônio José Botelho, localizado no prédio da Federação das Indústrias de Pernambuco (Fiepe), para lembrar os mártires da Revolução de 1817.

A data foi escolhida por marcar o início do movimento pernambucano que, por aproximadamente dois meses, enfrentou a opressão da Coroa Portuguesa e fez com que o Estado vivesse uma fase de liberdade de pensamento, de imprensa e de tolerância religiosa, com Constituição e bandeira próprias. A iniciativa recebeu o combate impiedoso do Governo de Portugal, mas o espírito libertário dos revolucionários permaneceu no sangue do povo e serviu de impulso para a Proclamação da Independência do Brasil, em 1822.

Representantes da Igreja Católica e da Maçonaria, duas instituições não-governamentais que contribuíram com o movimento pernambucano de 1817, receberam, do Parlamento Estadual, a Medalha do Mérito Democrático e Popular Frei Caneca. As comendas foram entregues ao bispo da Diocese de Palmares e secretário-geral da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil II (CNBB), dom Genival Saraiva de França, e ao grão-mestre geral adjunto do Grande Oriente do Brasil, Cláudio Roque Buono Ferreira, representando o soberano grão-mestre geral, Marcos José da Silva.

O presidente da Alepe, deputado Guilherme Uchoa (PDT), ressaltou que Pernambuco era um dos poucos Estados que não tinham Data Magna e as comemorações consolidam a homenagem no calendário oficial. "Saudamos dois pilares da Revolução de 1817, a Igreja Católica e a Maçonaria, que preservaram o nosso território e lutaram contra as invasões, desempenhando papéis fundamentais na busca pela liberdade", afirmou.

Para a autora dos projetos de lei que instituíram a Data Magna e a Medalha Frei Caneca, deputada Terezinha Nunes (PSDB), nada mais justo que homenagear as duas instituições das quais fizeram parte os grandes heróis da Revolução Pernambucana de 1817. "Sem a Igreja Católica e a Maçonaria, a mobilização não teria existido e o grito de liberdade teria sido abafado", observou.

A parlamentar citou alguns mártires que participaram do movimento, como Cruz Cabugá, Padre Roma, Vigário Tenório, Domingos Martins e a primeira presa política do País, a cearense Bárbara Alencar. Frei Caneca ainda liderou, em 1824, a Confederação do Equador, quando foi executado por arcabuzamento, já que os carrascos se recusaram a enforcá-lo. Dom Genival Saraiva de França agradeceu a homenagem. "Esse ato fala por si, ao considerar a história da Igreja", comentou o religioso. Em seguida, o Coral Vozes de Pernambuco entoou *Asa Branca*, de Luiz Gonzaga. Cláudio Roque Buono Ferreira destacou que, "em Pernambuco, começou a identidade brasileira e a Maçonaria no Brasil".

HISTÓRIA - A Data Magna, a mais importante de Pernambuco, foi instituída em 2007, por meio da Lei nº 13.386, depois de receber a maioria dos votos da população, que fez a escolha a partir da análise de outros quatro momentos históricos do Estado.

O intuito é evocar o passado guerreiro dos heróis pernambucanos, como Frei Caneca. No primeiro ano de comemoração, receberam a Medalha Frei Caneca a governadora do Rio Grande do Norte, Wilma Faria, o então governador da Paraíba, Cássio Cunha Lima, representantes dos dois Estados que aderiram à Revolução de 1817, e o governador de Pernambuco, Eduardo Campos.

Magna de Pernambuco

RINALDO MARQUES



Auditório ficou lotado para homenagem à Revolução de 1817

RINALDO MARQUES



Dom Genival de França exibe medalha entregue pelo presidente da Assembleia

Estado celebra revolução

As comemorações da Revolução Pernambucana de 1817, no dia 6 de março, começaram pela manhã, no Recife. O hasteamento da Bandeira do Estado, às 8h, deu início à programação organizada pelo Poder Executivo. Em seguida, uma coroa de flores foi colocada em um monumento da Praça da República pelo governador Eduardo Campos e o presidente da Alepe, deputado Guilherme Uchoa. A estátua representa os mártires assassinados e expulsos de Pernambuco durante a revolução.

Na sequência, Cláudio Roque Buono Ferreira, representante da Maçonaria - associação de caráter universal que cultiva conceitos como moralidade, justiça e filantropia e contribuiu com o movimento libertário de 1817 -, entregou comendas ao governador, a Guilherme Uchoa e à deputada Terezinha Nunes.

O Coral Vozes de Pernambuco, formado por servidores da Alepe, cantou o Hino do Estado ao som da banda da Polícia Militar. As atividades foram encerradas com o desfile de alunos de escolas estaduais e integrantes de organizações militares do Estado. O trajeto começou na Praça da República e seguiu até a Rua da Aurora, próximo à sede do Poder Legislativo.

Eduardo Campos ressaltou que o dia 6 de março "é o momento de homenagear aqueles que tiveram a coragem de entregar suas vidas à construção da nação brasileira". "Esse ato dos pernambucanos, da Assembleia Legislativa e da deputada Terezinha Nunes representa a afirmação do enorme desejo de recontar para as próximas gerações a nossa História, no intuito de que os valores de coragem dos nossos antepassados sirvam de exemplo para a luta diária da população", declarou.

As festividades que marcaram a celebração da Data Magna de Pernambuco foram encerradas, à noite, no Marco Zero, no Bairro do Recife. O espetáculo teatral sobre a Revolução de 1817, dirigido por José Pimentel, foi a primeira atração a subir ao palco. Em seguida, o Maracatu Leão Coroado e demais convidados se apresentaram. Os shows dos cantores Maciel Salu e Alceu Valença, símbolos da cultura pernambucana, fecharam a programação.

LEVANTAMENTO

PESQUISA REVELA PENSAMENTO DE INTEGRANTES DA ASSEMBLEIA

Numa demonstração de transparência, deputados estaduais participaram de pesquisa do Instituto Maurício de Nassau a fim de traçar o *Perfil Parlamentar de Pernambuco*. Os dados obtidos mostram o que os parlamentares pensam sobre vários temas, a exemplo da pena de morte. Formada por maioria absoluta masculina (83,7%), a Assembleia Legislativa é composta por 49 parlamentares, sendo que mais de 60% deles têm entre 40 e 59 anos.

O resultado do estudo foi divulgado em reunião da Comissão de Constituição, Legislação e Justiça da Alepe (CCLJ). O trabalho foi realizado em fevereiro deste ano, sob a coordenação do cientista político Adriano Oliveira. "É uma iniciativa inédita, pois a Ciência Política analisa apenas o que já foi escrito e, por isso, a população não conhece como funciona o Parlamento", observou, acrescentando que os parlamentares foram bastante solícitos, "demonstrando a transparência do Poder Legislativo Estadual". Dos 49 deputados, 43 participaram. Os demais não puderam ou não quiseram responder aos questionamentos, segundo Oliveira.

O presidente da CCLJ, André Campos (PT), considerou o estudo importante e sugeriu ao presidente do Instituto, José Janguiê Diniz, que realize o trabalho nas Câmaras Municipais. Para Janguiê, a pesquisa contribui com a sociedade ao mostrar como pensam os que fazem a Casa Joaquim Nabuco.

O estudo mostrou, por exemplo, que 51% dos deputados são contrários ao aborto e 72% favoráveis a programas como o Bolsa-Família. Em relação ao grau de instrução, 55% têm nível superior e 16% são pós-graduados. Oliveira destacou que, de forma geral, a Alepe é constituída por "deputados de centro". Um total de 34% dos entrevistados se declarou de esquerda; 14% de centro-esquerda; 30% de centro; e 4% de direita. Para 76,7% dos entrevistados, a maior dificuldade do Executivo Estadual é a saúde pública e 46% afirmaram ser a educação.

Sobre o uso do voto secreto em Plenário, 39% afirmaram ser favoráveis, 25% contrários e 30% ponderaram que o escrutínio deveria ocorrer em sigilo somente em alguns casos. Os deputados foram ouvidos, também, com relação às privatizações realizadas durante o Governo Fernando Henrique Cardoso. O estudo indicou que 34% discordaram, 25% aprovaram e 37% acharam corretas em alguns casos. Quanto ao número de mandatos legislativos, 37% estão exercendo o primeiro, 37% o segundo e 11,3% estão no terceiro mandato na Casa Joaquim Nabuco. A maioria dos deputados pretende voltar ao Parlamento, pois 93% declararam que serão candidatos nas próximas eleições. A pesquisa completa pode ser acessada pelo endereço eletrônico *www.institutomauriciodenassau.com.br/blog*.

JOÃO BITA



Adriano Oliveira, do Instituto Maurício de Nassau, apresentou números na Alepe

PERSONAGEM DA ALEPE

CLÁUDIA DÁ SUA CONTRIBUIÇÃO AO LEGISLATIVO

JOÃO BITA



Assistente social atua, hoje, na Comissão de Educação

Penúltima de um total de 15 filhos, a assistente social Cláudia Siqueira encara as dificuldades como uma "oportunidade para acumular experiências". Nascida em Santana do Ipanema, no Sertão de Alagoas, foi morar, aos 7 anos, em Maceió, permanecendo lá até se mudar de vez para Pernambuco. "O meu pai sempre nos estimulou a estudar e a ser independentes", relembrou.

Aos 13 anos, os pais decidiram mudar-se para Altamira, no Pará, mas Cláudia preferiu continuar os estudos morando na companhia dos irmãos mais velhos. Recém-formada, passou dois meses na cidade paraense, onde teve o primeiro contato com índios da tribo Xingu e com a floresta amazônica. "Fiquei tão encantada com tudo aquilo que prestei concurso para a Fundação Nacional de Saúde (Funasa), para trabalhar com os ianomamis, mas acabei retornando a Maceió", afirmou.

Na Capital alagoana, ela começou sua experiência profissional com crianças e adolescentes, atuou nas áreas de educação e saúde e em empresas privadas. Sua ligação com Pernambuco surgiu em 1995, quando foi aprovada em concurso para o Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e mudou-se para o Recife. Em 1998, aprovada em concurso público, passou a integrar a Assembleia Legislativa de Pernambuco. Atualmente lotada na Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, a funcionária já trabalhou na Comissão de Cidadania, na Superintendência de Recursos Humanos e na Escola do Legislativo.

"Na Escola, fui gerente e representante da alta administração no Programa de Qualidade, participei da organização da primeira equipe de trabalho, da elaboração do planejamento estratégico, da capacitação de conselheiros tutelares e de uma das atividades mais gratificantes, a implantação do programa de formação continuada para os servidores por meio de telessalas. Hoje, vejo alunos da primeira turma, que concluíram o Ensino Médio, terminando um curso superior. É muito gratificante saber que contribuí com parte dessa história. Independentemente da nossa área de atuação, devemos procurar colaborar com a instituição, deixando uma semente que poderá ser cultivada por outras pessoas", concluiu.

PERFIL PARLAMENTAR

Empresário e sindicalista exercem mandatos na Casa

Deputado representou Parlamento em missões comerciais no exterior

ARQUIVO/ALEPE



Henrique Queiroz é líder do PR

Exercendo o oitavo mandato no Parlamento Estadual, o deputado Henrique Queiroz (PR) iniciou sua trajetória política em 1976, como vereador de Vitória de Santo Antão. Em 1978, elegeu-se pela primeira vez deputado estadual. Natural de Limoeiro, Queiroz defende propostas que visam melhorar as condições de trabalho de pequenos produtores da zona rural. Como empresário do setor agrícola da cana-de-açúcar e industrial, o parlamentar defende esses segmentos e também pleiteia soluções para problemas na atividade canavieira.

"Melhorar a condição de vida dos jovens é outra bandeira que levanto. É preciso criar escolas profissionalizantes, dando a eles a oportunidade de conseguir emprego", destacou Queiroz. Entre os projetos apresentados pelo parlamentar, destaca-se o que proíbe o fumo nas escolas.

O deputado já representou a Alepe em algumas missões comerciais, entre elas, a realizada na África do Sul, em 1996, organizada pela Federação das Indústrias de Pernambuco (Fiepe), e as promovidas pela Federação do Comércio, de Bens e Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco (Fecomércio) na China, em 2006, e na Índia, em 2008.

Henrique Queiroz já ocupou cargos de destaque na Mesa Diretora da Casa, como 2º vice-presidente, de 1993 a 1995, e quarto-secretário, nos biênios de 1999/2000 e de 2007/2008. Ele também foi presidente das Comissões de Educação (94/96) e de Defesa do Meio Ambiente (96/98). Integrou as Comissões de Negócios Municipais e de Cidadania, além das Comissões Pró-Refinaria e da Agroindústria Açucareira de Pernambuco, estas duas de caráter especial e temporário.

Atualmente, Henrique Queiroz é líder da bancada do PR, preside a Comissão de Redação Final; é titular da Comissão de Finanças e suplente da Comissão de Justiça. "Gostaria de ser lembrado como um homem limpo e honesto. Me considero um empregado do povo pernambucano, que luta em prol da população menos favorecida", observou.

ARQUIVO/ALEPE



Isabel Cristina é natural de Petrolina

Fortalecimento do movimento sindical e defesa do Semiárido como prioridades

"Estar em um espaço de decisão de Poder, contribuindo para a luta do movimento sindical." Esse foi um dos principais motivos que levou a deputada Isabel Cristina (PT) a disputar um mandato na Assembleia Legislativa. Com 26.693 votos obtidos nas últimas eleições estaduais, a parlamentar ocupa, atualmente, a vaga deixada pelo ex-deputado João da Costa (PT), eleito prefeito do Recife no ano passado. Isabel Cristina também reforça a bancada feminina do Legislativo Estadual.

Nascida em Petrolina, a maior cidade do Sertão do Estado, a engenheira agrônoma e professora dedicou-se à educação, atuou na luta pela reforma agrária, no movimento sindical e na organização dos trabalhadores urbanos e do campo, além de participar da criação da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

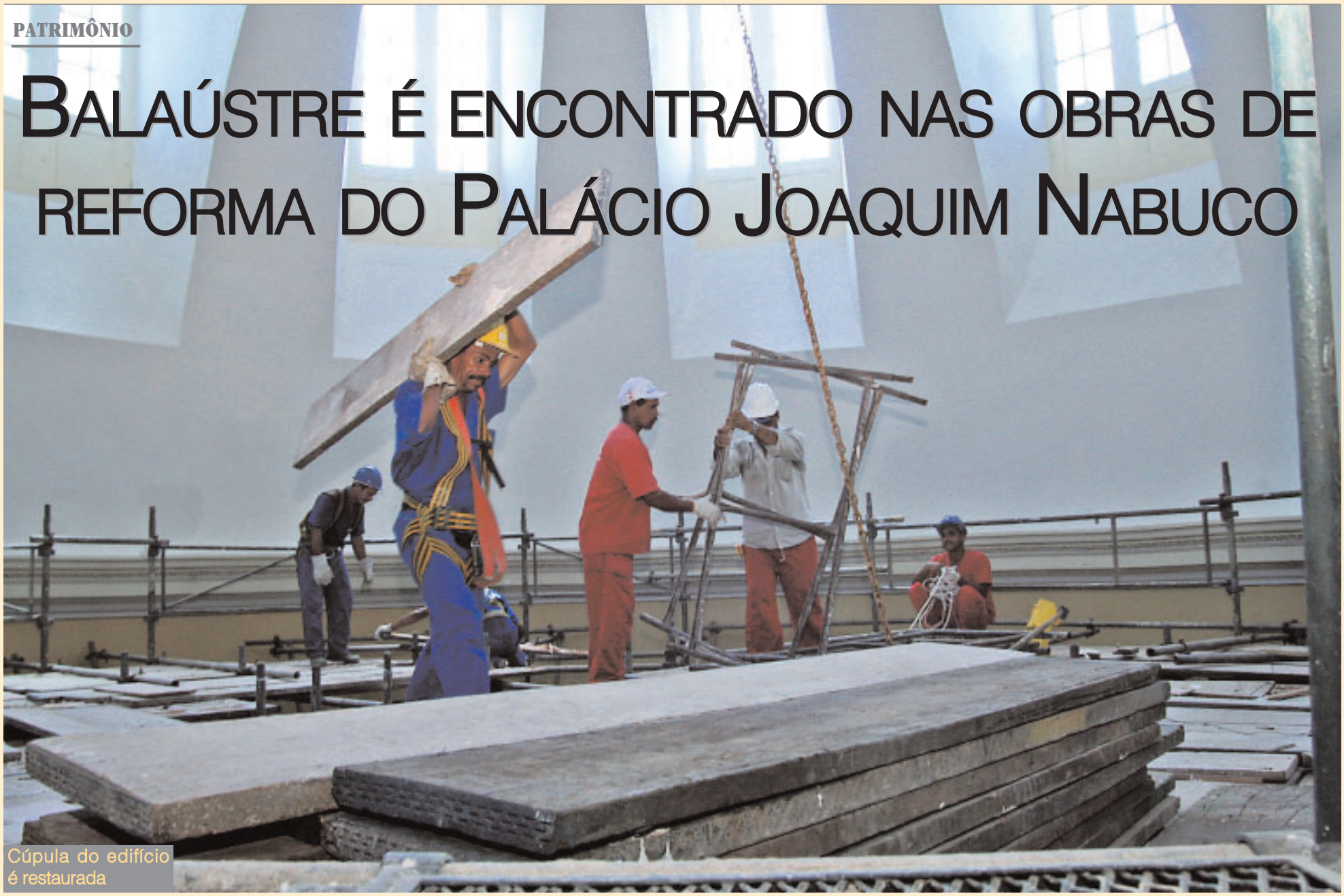
Para Isabel Cristina , seu maior desafio será defender o Semiárido. "A região concentra a desigualdade, os menores índices de desenvolvimento humano e os piores indicadores", frisou. Segundo ela, a defesa do Semiárido será mais um instrumento de reivindicações históricas da agricultura familiar e de luta em prol do meio ambiente, lembrando, ainda, que o município de Cabrobó tem a maior desertificação do País.

"Queremos somar, dando apoio aos Governos Federal e Estadual para que projetos sejam colocados em prática, e, assim, contemplarmos, sobretudo, os que necessitam do Poder Público", destacou a parlamentar.

Isabel Cristina é 1ª vice-líder da bancada do Partido dos Trabalhadores (PT) e vice-presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher. A parlamentar também atua, como membro titular, das Comissões de Agricultura, Pecuária e Política Rural; Ciência, Tecnologia e Informática; e Ética Parlamentar. Como suplente, participa das Comissões de Finanças, Orçamento e Tributação; Educação, Cultura, Esporte e Lazer; e Cidadania e Direitos Humanos.

PATRIMÔNIO

BALAÚSTRE É ENCONTRADO NAS OBRAS DE REFORMA DO PALÁCIO JOAQUIM NABUCO



Cúpula do edifício é restaurada

Peça de madeira que estava na parte interna da cúpula do prédio contém características da arquitetura de séculos passados

O Palácio Joaquim Nabuco, sede da Assembleia Legislativa de Pernambuco, passa por obras estruturadoras e de restauro desde o ano passado. Em meio aos trabalhos na parte interna da cúpula do prédio, a cerca de 26 metros de altura, os profissionais encontraram, no começo deste ano, um objeto de madeira que data do final do século XIX ou início do século XX. Trata-se de um balaústre, artifício de madeira do tipo ipê, trabalhada, que provavelmente integrava uma balaustrada, espécie de corrimão circular. O achado tem um metro de comprimento e estava enterrado em argamassa. De acordo com a arquiteta responsável pela obra de restauração, Andréa Oliveira, o objeto ajudará a desvendar traços da arquitetura daquela época.

"Face às características do balaústre e do século em que provavelmente ele foi confeccionado, acredita-se que havia uma balaustrada que servia de suporte para um lustre, até porque, no local em que ele foi encontrado, existiam alguns orifícios com espessura de cinco centímetros de diâmetro, separados de 30 em 30 centímetros, que formavam um círculo", explicou Andréa. Para a arquiteta, somente os estudos que serão feitos na área e no objeto poderão dar certeza sobre a história.

A assistente de Preservação do Patrimônio Histórico da Assembleia, Cynthia Barreto, disse que só foi possível encontrar o balaústre por causa da contratação de mão de obra especializada para os trabalhos de restauração. "São mestres de ofício que têm conhecimento na área e capacidade para reconhecer uma peça histórica, caso algo do tipo seja encontrado no decorrer da reforma", lembrou.

O objetivo da Casa é transformar o Palácio Joaquim Nabuco no Museu do Legislativo, onde achados históricos como o balaústre ficarão expostos à visitação. Entretanto, isso só será possível quando for construído o novo prédio-sede da Alepe, proposta que está sendo tratada pela instituição. A previsão é que as obras de restauração terminem neste mês de abril, quando o prédio voltará a abrigar as reuniões plenárias e outros eventos do Parlamento Estadual.

A pedra fundamental do Palácio Joaquim Nabuco, ou seja, o início formal da construção do prédio, data do ano de 1870. O edifício foi entregue em 1875, mas só foi concluído em 1876.

FOTOS: JOÃO BITA



Balaústre: traços dos séculos XIX e XX